

**Globo Ecologia e a grade de programação da Rede Globo: uma análise
acerca da educação ambiental na televisão**

*Ecology globe and Programming note Globo: An Analysis About Environmental
Education Television*

Globo de la ecología y la nota de programación Globo: Un análisis sobre la televisión
de Educación Ambiental

Gabriela Araujo Correia

Mestranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Unoeste, Brasil.
acorreia.gabriela@gmail.com

Silvia Aline Silva Ferreira

Mestranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Unoeste, Brasil.
Silviaaline.ssocial@gmail.com

Paula Fonseca do Nascimento Viudes

Mestra em Geografia, Unesp, Brasil.
paulageosocial@gmail.com

Resumo: O trabalho tem por objetivo avaliar a grade de programação da Rede Globo de Televisão, no que tange a temática ambiental, após o encerramento do programa Globo Ecologia, que foi veiculado na emissora entre 1990 a 2014, sendo exibido aos sábados. Os pontos a serem estudados foram o horário de veiculação do programa, a linguagem trabalhada acerca de temas científicos e o tempo de duração do programa. Através da análise do discurso pesquisa bibliográfica e também documental, serão respondidas as questões citadas, bem como se são eficientes ou não e, ao final, como a grade de programação da emissora tem tratado a temática ambiental após o programa ter deixado de ser exibido.

Palavras-chave: Globo Ecologia. Meio Ambiente. Educação.

Abstract: The work aims to evaluate the program schedule of the Globo Television Network, with respect to environmental issues, after the closing of Globo Ecology program, which was broadcast on station between 1990-2014, being shown on Saturdays. The points to be studied were the program serving time, language crafted about scientific subjects and the program duration. Through speech analysis, bibliographic research and also documentary, the aforementioned questions will be answered, and if they are effective or not and at the end, as the station's program schedule has handled environmental issues after the program has ceased to be displayed.

Keywords: Ecology Globe. Environment. Education.

Resumen: El trabajo tiene como objetivo evaluar la parrilla de programación de la Red Globo de Televisión, con respecto a las cuestiones ambientales, después del cierre del programa Globo Ecología, que fue transmitido por las estaciones situadas entre 1990-2014, siendo mostrado los sábados. Los puntos a ser estudiadas fueron el programa el momento de servir, el lenguaje elaborado sobre temas científicos y la duración del programa. A través del análisis del discurso, la investigación bibliográfica y documental también, serán contestadas las preguntas antes mencionadas, y si son eficaces o no, y al final, como parrilla de programación de la estación ha resuelto los problemas ambientales después de que el programa ha dejado de ser visualizado.

Palabras clave: Ecología globo. Medio Ambiente. Educación.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Globo Ecologia, transmitido pela Rede Globo aos sábados e reprisado no Canal Futura, o qual, segundo o Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), alcançou apenas cinco pontos de média em abril de 2011, será analisado entre este período até 2014, a fim de avaliar a sua contribuição na educação ambiental dos telespectadores e comparar a grade de programação da emissora após o seu fim. Embora a ecologia seja tema obrigatório de reportagens nos telejornais, o programa que foi estudado tratava-se de algo específico, e que há quase dois anos deixou de ser exibido, dando fim a um conteúdo segmentado sobre a temática ambiental, em específico, a ecologia.

Como as mensagens educativas eram transmitidas pelo programa e qual imagem o programa construiu da Ecologia é o que esta pesquisa descritiva pretendeu avaliar através de uma base bibliográfica e documental, utilizando a Análise do Discurso, “nome dado a uma variedade de diferentes enfoques no estudo de textos, desenvolvida a partir de diferentes disciplinas” (GILL, 2002, p.140).

Para Gill, a análise do discurso se baseia em estudar os:

Textos em si mesmos, em vez de considerá-los como um meio de “chegar a” alguma realidade que é pensada como existindo por detrás do discurso – seja ela social, psicológica ou material (GILL, 2002, p.247).

No estudo, foi analisada também a linguagem transmitida sobre determinados temas científicos a fim de investigar se tais assuntos eram abordados de forma compreensível.

2. O PROGRAMA GLOBO ECOLOGIA

O Programa Globo Ecologia, que teve nos últimos anos direção geral de Cláudio Savaget, foi transmitido pela TV Globo aos sábados, com início às 6:45 e término às 7:15. Na TV por cabo, no Canal Futura, o programa chegou a ser reprisado aos domingos, às 13 horas e às 17 horas; às terças à meia noite; às quartas, às 16 horas; às quintas, às 4:45 horas e aos sábados, às 15:30 horas. Porém, deixou de ser veiculado em 2 de agosto de 2014.

De acordo com o site Memória Globo, o Programa Globo Ecologia foi um programa:

Voltado para questões de educação ambiental e consciência ecológica, mostrando a importância do meio ambiente e contribuindo para a preservação do patrimônio natural. Programa pioneiro sobre o tema é realizado pela Fundação Roberto Marinho e produzido pela Raiz Savaget Comunicação desde sua criação. (MEMÓRIA, 2011)

O programa foi ao ar pela primeira vez em 1990, que de acordo com o site Memória Globo, consistia em uma série de 10 programas, com apresentação de Vitor Fasano e direção de Cláudio Savaget e Paulo Motta.

Desde então, diversos atores se revezaram na apresentação do programa, entre os quais: Edson Celulari, Cássia Kiss, Marcos Winter, Lúcia Veríssimo, Marcos Frota, Cláudio Fontana, Cássia Linhares, Daniel Dantas, Nívea Stelmann, Chico Díaz, Danton Mello, Cláudio Heinrich, Drica Moraes e Alexandre Borges. (MEMÓRIA, 2011)

Utilizar atores globais a frente do programa se tornou uma norma na exibição do programa, uma forma utilizada para atrair o público.

[...] O *Globo Ecologia* é conduzido por um apresentador, que narra e eventualmente descreve *in loco* regiões mostradas no episódio. E, por decisão da Fundação Roberto Marinho, esse (a) apresentador (a) tem que possuir, necessariamente, as seguintes qualificações: ser um ator, pertencer ao *cast* de telenovelas e ser jovem. (ANDRADE, 2003, p.153-154)

Com duração de 20 minutos, o programa teve em seu início o formato de revista eletrônica, sempre dividida em dois blocos. O primeiro, com três quadros fixos. Eram eles, de acordo com o site Memória Globo:

Dica, com soluções ecologicamente corretas para realizar tarefas simples do cotidiano; *Verde clipe*, que exibia vídeos ecológicos enviados por cinegrafistas profissionais ou amadores; e *Deu certo*, que revelava exemplos de iniciativas bem-sucedidas para a preservação do meio-ambiente. (MEMÓRIA, 2011)

Já no segundo bloco, o programa possuía duas reportagens. Os temas se diferenciavam em trabalhos de organizações e demais projetos. O Projeto Tamar que tem como objetivo a proteção das tartarugas-marinhas e o Projeto Peixe-Boi, que visa a conservação da espécie, foram mostrados pela primeira vez em um programa de televisão, através da reportagem no Globo Ecologia.

Outra vertente utilizada na programação foram as séries internacionais:

Desde o início baseado no conceito de que a natureza não tem fronteiras políticas, o *Globo Ecologia* apresentou, ao longo dos anos, várias séries internacionais em países como Argentina, Uruguai, Chile, Canadá, Cabo Verde, Timor Leste e Costa Rica. Como em um documentário, o programa recebe sempre um título. (MEMÓRIA, 2011)

Em 1993, novas experiências no formato começavam a surgir. O programa passava a contar com um programa especial, onde apenas um assunto era abordado com maior profundidade e entre os anos de 1995 e 1997 iniciaram as mudanças no gênero. De acordo com Memória Globo, o programa mesclava “jornalismo e ficção, com quadros [...] que usavam elementos didáticos e uma linguagem educativa para tratar de questões ambientais” FONTE E ANO.

O ano de 1998 foi marcado por uma nova reformulação. “As reportagens tinham uma abordagem aventureira, com a participação dos apresentadores” (MEMÓRIA GLOBO, 2011). No mesmo ano, a série *Fronteiras* era exibida, onde a história ambiental dos estados brasileiros era contada. O programa foi exibido pela última vez no dia 2 de agosto de 2014.

3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A GRADE DE PROGRAMAÇÃO DA REDE GLOBO

A televisão e, em específico o jornalismo, tem como uma de suas funções, educar. Porém, o entretenimento inserido na programação é ainda o principal meio de aumentar os índices de audiência.

Hoje, a Rede Globo conta com o seguinte programa educacional: “Como Será?”, apresentado por Sandra Annerberg, veiculado no lugar do “Globo Cidadania”, formado antes pelos programas denominados por Globo Educação, Globo Ciência, Globo Universidade e Ação. O Programa “Como Será?” inicialmente apresentado aos sábados, às 6h, mas atualmente exibido às 7h, com duração de aproximadamente duas horas, e reprisado na GloboNews, aos domingos, às 6h05, e no Canal Futura, às 15h. Nele, apenas um quadro fixo retratou a ecologia, por meio do “Expedição Terra”, apresentado entre 2014 e 2015 pelo ator Max Fercondini, mas que em 2016 não teve nenhuma reportagem exibida, além da série especial “Sobre as Asas”, onde Max Fercondini e a atriz Amanda Ritcher sobrevoaram por diferentes regiões do Brasil para mostrar projetos socioambientais, também em 2015. Atualmente, o programa exibe o quadro “Expedição água”, que teve início no dia 2 de abril de 2016 e é apresentado pelo repórter Rodrigo Cunha. O objetivo é apresentar iniciativas que ajudam a conservar a água.

Conforme a emissora, o programa, com direção de Maurício Yared, é uma parceria do Jornalismo e da área de Responsabilidade Social da Rede Globo com a Fundação Roberto Marinho. Além disso, a grade ainda conta com os programas especiais voltados à cidadania, que são: Criança Esperança e Amigos da Escola.

4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA TELEVISÃO

O deputado Orlando Fantazzini, que criou a cartilha sobre ética na televisão, define que:

Os meios de comunicação devem ter a responsabilidade de produzir programas pautados por parâmetros éticos com informação pluralista e educacional, em defesa de valores e da cultura nacional e regional, além de estimular produções independentes. (FANTAZZINI, 2004, p.32)

A força que a televisão exerce sobre as famílias brasileiras precisa ser efetivamente trabalhada no que se refere ao âmbito da educação. A linguagem pedagógica pode ser trabalhada aliada ao jornalismo, já que este tem como característica tornar de fácil acesso o entendimento de todo assunto por ele pautado.

O receptor percebe a mensagem de tevê como algo de “natural” no interior de sua casa. Caem as eventuais barreiras aos fenômenos de projeção e identificação, desde que a mensagem atenda às características de <<naturalidade>> do veículo. Este finge ser o *olho da família* assestado para a espontaneidade dos acontecimentos do mundo, escondendo a sua condição de olhar hipnótico e imobilizador do sistema. A astúcia semiótica do vídeo consiste em adaptar o mundo á ótima familiar. (SODRÉ, 1977, p.59)

A influência que a televisão exerce deve, portanto, ser utilizada na programação educativa e, em especial, a educação ecológica que este trabalho apresenta. Assim como em outras organizações, a consciência ecológica deve ser, segundo Lago (1991), o resultado de vários esforços, seja de decisões políticas, lideranças científicas ou do contexto social, sem discriminação.

5. RECURSOS JORNALÍSTICOS PARA A COMPREENSÃO DA TEMÁTICA AMBIENTAL

Para embasar a pesquisa, o Programa Globo Ecologia veiculado no dia 4 de junho de 2011 foi analisado. O programa, intitulado “As florestas e a água”, teve duração de 20 minutos na íntegra. A influência das matas na qualidade da água foi o tema abordado em todo o programa, através de três diferentes desdobramentos.

FIGURA 1: Programa apresentado no dia 4 de junho de 2011



Fonte: GLOBO, MEMÓRIA 2014.

Após a vinheta de abertura, o apresentador e ator Max Fercondini inicia com uma passagem - momento em que aparece na reportagem falando para a câmera - e fala diretamente para o telespectador em um tom descontraído.

Logo após a passagem, o apresentador direciona para o repórter Tiago de Barros, que apresenta do Serrado, no Centro Oeste do país, a Estação Ecológica de Águas Emendadas. Através da figura 2, o repórter explica, didaticamente, o fenômeno que ocorre na área.

Figura 2: Estação Ecológica de Águas Emendadas



Fonte: EXEMPLO, 2014.

Outros recursos jornalísticos são utilizados, como entrevistas com especialistas, que neste primeiro bloco trouxe Eloi Campos, Professor de Hidrogeologia da UNB (Universidade de Brasília). O cenário é intercalado entre diferentes paisagens naturais, como rios e matas fechadas. Toda a linguagem científica é exemplificada para entendimento do telespectador.

Na medida em que o discurso de DC (divulgação científica) se dirige ao público leigo, a didaticidade se apresenta como uma de suas características essenciais. Assim sendo, a fim de aproximar seu leitor do assunto tratado pelo texto, o autor/jornalista de DC tende a trabalhar a linguagem de forma acessível, tornando compreensível a terminologia própria do jargão científico. (LEIBRUDER, 202, p.241)

No segundo bloco do programa, outro desdobramento é dado. O tema é a água consumida no Distrito Federal, a qual vem diretamente de áreas de conservação.

Toda a linguagem adotada pelo programa, quando se refere ao meio ambiente e sua preservação, é dita de forma poética. No final do último bloco, o apresentador cita um poema de Manuel de Barros, tendo como trilha, uma melodia romântica. Para Jakobson (1991, p.45) “a função poética coloca o centro de gravidade na própria configuração da mensagem e corresponde aproximadamente à função estética dos signos [...]”.

A Poética trata dos problemas da estrutura verbal, assim como a análise de pintura se ocupa da estrutura pictorial. Como a Linguística é a ciência global da estrutura verbal e Poética pode ser encarada como parte integrante da Linguística. (JAKOBSON, 2001, p.119)

Além da linguagem, percebe-se que a edição do programa não consiste apenas em remover tomadas ou reduzir sequências, mas também, apresentar fragmentos de imagens que auxiliem na compreensão dos temas pautados, além de tornar a plasticidade, um dos objetivos da edição.

Em sua forma mais básica, editar é “[...] produzir uma fita de comprimento administrável. Entretanto, você pode levar a edição um passo à frente, usando-a para acrescentar limpeza, impacto e prazer de assistir seu vídeo” (SQUIRRES, 1997, p.84),

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o Programa Globo Ecologia contava com tempo de veiculação de aproximadamente 20 minutos, apesar de curto, conseguia transmitir os temas e gerar reflexão sem comprometer a qualidade da informação. A duração do programa perdia apenas para os esporádicos plantões de notícias.

Esse tempo de duração é um dos elementos que vai determinar a situação e as condições de seu uso, pois o vídeo de educação ambiental é parte de um processo educativo. Esse processo educativo é mais complexo, um universo maior do que o vídeo. É nesse universo maior que o uso do vídeo deve ser determinado, pois é só na situação educativa que ele pode adquirir seu significado mais pleno. (SANTAELLA, 2002, p.68)

Reprises ainda eram veiculadas no Canal Futura, porém, o fato de o Globo Ecologia ser um programa do canal mais influente da televisão brasileira, toda a população, ainda que sem acompanhar, já assistiu ou ouviu falar.

O público é objetivo dessa indústria; a audiência, seu capital. É ele quem determina tudo. Em última instância. Tudo se explica pelas necessidades que têm o capital individual e o Estado de comunicar-se com o público, com as massas de eleitores e consumidores, e conquistar-lhes corações e mentes. (BRITTOS, 2005, p.20)

Certamente, o programa contribui com a educação de quem o assistiu. Neste âmbito, o Programa Globo Ecologia teve seu papel social e executou a função de educar que o jornalismo prega.

Ensinar pela televisão não significa instalar uma câmera na sala de aula. Ela exige uma mudança radical, em termos de atualidade, na estrutura didático-pedagógica comumente utilizada. (NISKIER, 1985, p.44)

Para Niskier (2001, p.30), a educação tradicional não é totalmente eficaz, já que a sociedade está em transformação e todos os meios precisam ser utilizados, e ainda que, “a educação interdisciplinar ministra menos conteúdo e mais orientação para buscar o que sabe e como adquirir conhecimentos significativos”.

No Programa Globo Ecologia, os destinatários do discurso foram os telespectadores, que receberam, através de pesquisas do produto jornalístico, determinadas informações.

[...] o uso da linguagem é essencialmente argumentativo: pretendemos orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas

conclusões (com exclusão) de outras. Em outras palavras, procuramos dotar nossos enunciados de determinada força argumentativa. (KOCH, 2001, p.29)

O programa argumentava de acordo com sua ideologia ambiental e teve como objetivo a conscientização ambiental do telespectador. Ele teve grande importância social, já que instruiu a educação ecológica e a preservação.

Definir os discursos como práticas sociais implica que a linguagem verbal e as outras semióticas com que se constroem os textos são partes integrantes do contexto sócio-histórico e não alguma coisa de caráter puramente instrumental, externa às pressões sociais. (PINTO, 1999, p.24)

A ecologia é considerada hoje, essa prática social. No programa, de acordo com a análise do discurso realizada, a ideologia era utilizada de forma positiva nas edições do programa, tendo sua função pedagógica. Porém, com a exclusão do programa segmentado da grade de programação da emissora, a temática passa a dividir espaço com editoriais diversas, além de não contar com uma periodicidade, como vimos no caso dos especiais e quadros exibidos no programa “Como Será?”, que mesmo cumprindo papel de programa educativo, não prioriza a ecologia como antes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. **Ecológicas manhãs de sábado**: o espetáculo da natureza na televisão brasileira. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2003.

BRITTOS, Valério Cruz; BOLÃO, César Ricardo Siqueira, (orgs) **Rede Globo**: 40 anos de poder e hegemonia. São Paulo: Editora Paulus, 2005.

CAMPOS, Juarez de Queiroz (org.), **Ambientalismo e educação ambiental**. São Paulo: Jotacê, 2004.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <<http://www.embrapa.br>>. Acesso em 08 de julho de 2011.

FANTAZZINI, Orlando. **Ética na TV**, Brasília: Centro de Documentação e Informação, 2004.

FUTURA. Canal Futura. Disponível em: <<http://www.futura.org.br>>. Acesso em 08 de julho de 2011.

GLOBO, Rede. Disponível em: <<http://redeglobo.com>>. Acesso em 10 de abril de 2016.

MEMORIA, Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com>> . Acesso em 10 de abril de 2016.

GILL, Rosalind. Análise de Discurso. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (editores). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – Um Manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

JAKOBSON, Roman, **Linguística e comunicação**: São Paulo: Cultrix, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 7.ed. – São Paulo: Contexto, 2001.

LAGO, Lobo. **O cinema ambiental no brasil**. Goiânia: Agepel/III Fica, 2001.

LEIBRUDER, Ana Paula. Discurso de Divulgação Científica. In BRANDÃO, Helena Negamine. **Gêneros do Discurso na Escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da educação**: Uma visão crítica. São Paulo: Loyola, 2001.

NISKIER, Arnaldo. **Nova educação**: entre o coração e a máquina. Rio de Janeiro: Bloch, 1985.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso**: introdução à análise de discursos – 2ª ed. – São Paulo: Hacker Editores, 2002.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala**; função e linguagem da televisão no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1997.

SQUIRES, Malcolm. **O Manual da Camcorder**. Tradução André Guilherme Polito. São Paulo: Melhoramentos, 1993.